

Estudo Comparativo das Intradermorreações com a Lepromina Bacilar Comum e a Cadavérica em Doentes de Lepra (*) (**)

SALOMON SCHUJMAN

Chefe de Serviço

Com a importância que adquiriu o estudo imunológico na lepra para o prognóstico e classificação dos casos, aumentou, evidentemente, o interesse e a necessidade da lepromina.

Se lembrarmos que somente os lepromatosos são os doadores de material antigênico e deles os que apresentam grande número de lesões tuberosas e nodulares, uma vez que as manchas lepromatosas, além de não serem ricas em bacilos, não se prestam para a extirpação, explica-se o interesse que despertam os novos métodos ou fontes de obtenção de antígeno leproso abundante.

No V Congresso Internacional de Lepra realizado em Abril de 1948, em Havana, foi lida uma nota prèvista muito interessante do Dr. Campos versando sòbre "Obtenção de lepromina bacilar de origem cadavérica". O Dr. Jorge Campos, chefe do Laboratório Central do Departamento de Lepra do Perú, retira de cadaveres frescos de casos lepromatosos, orem ricos em tecido reticulo-endotelial, como o figado e o baço, submete-os à ebulição, seguindo-se o método de Dharmendra, obtendo um pó bacilar em cujas diluições constatou a mesmo riqueza em bacilos e com os mesmos caracteres morfológicos dos que se extraem dos tubérculos e nódulos. Assinalou também Campos que estava colhendo material para realizar o estudo comparativo desse antigen com a lepromina bacilar "ex-vivo" e, no caso de verificar-se a concordância ou equivalência desses antigenos, isso significaria uma nova e importante fonte de obtenção, já que conseguiu extrair mais de 1 grama de pó bacilar de cada um dos mencionados órgãos.

Em Maio de 1948, em meu regresso de Havana, visitei em Lima (Perú), o chefe do Departamento de Lepra desse país, meu amigo Dr. Hugo Pesce, que teve a gentileza de oferecer-me uma pequena quantidade de antígeno cadavérico preparado por Campos para estudar seu valor; em meados do mês de Junho desse mesmo ano, começamos esses estudos comparativos cujos resultados apresentamos nas Jornadas Dermatológicas, realizadas em Córdoba (Argentina) em Agosto de 1948.

Iniciamos nossa experiência com um pequeno lote de 12 casos tuberculoídes, utilizando a mesma concentração bacilar dos dois antígenos (solução a 1 por 2.000) e constatamos que as lepromino-reações provocadas com o antígeno de Campos, tanto a precoce como a tardia, eram, evidentemente, mais débeis que as obtidas com a lepromina bacilar comum, razão pela qual, resol-

(a) Administración Sanitaria y Asistencia Social de Rosario: Hospital "I. Carrasco" Servido de Leprologia "Dr. E. P. Fidenra" (Sección Hombres). Jefe: Dr. Salomon Schulman.

(b) Tradução do original castolbano pelo Dr. A. C. Mauri, a pedido do autor; pronuou-se manter, tanto quanto possível, a forma original.

vemos utilizar o antígeno cadavérico em concentração dupla (solução a 1 por 1.000).

Fizemos então o estudo em escala maior, selecionando para isso, 170 doentes de lepra, dos quais 120 eram casos lepromatosos e 50 tuberculoides típicos. Injetamos em todos 2 décimos do antígeno bacilar comum a 1:2000 e 2 décimos do antígeno cadavérico em solução a 1:1000, fazendo-se as leituras aos 2 (Reação de Fernandez) e 21 dias (Fenômeno de Mitsuda).

No que respeita aos resultados, observamos o seguinte: nos casos lepromatosos uma concordância de 100%, já que ambas reações foram negativas tanto com o antígeno bacilar comum como com o cadavérico.

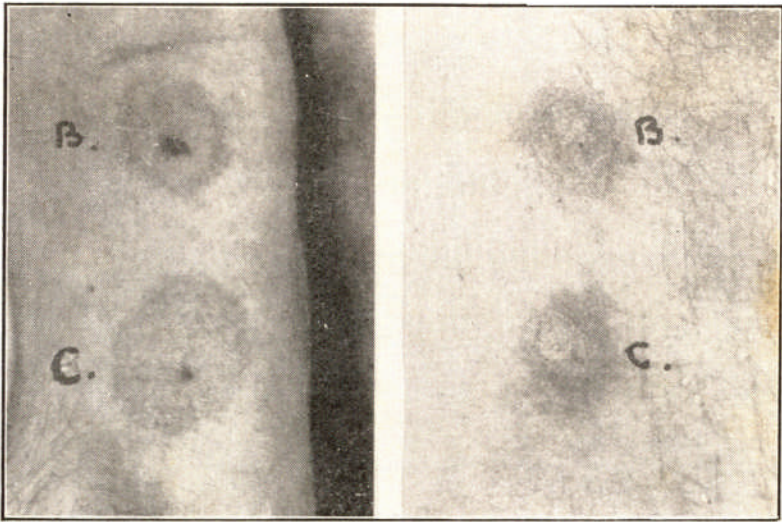
Quanto aos casos tuberculoides, observamos não somente a positividade das reações precoce e tardia com o antígeno cadavérico, como também que essas reações tinham o mesmo aspecto clínico que as do antígeno bacilar comum (Fotografias nos. 1, 2, 3 e 4). A biopsia de um nódulo de 21 dias, correspondente a uma intradermorreação com o antígeno de Campos, revelou-nos a histologia tuberculóide com as formações foliculares de halo linfocitário e centro epitelióide e com células gigantes; essas formações são menos evidentes e não tão bem delimitadas como as que se observam nos nódulos provocados com o antígeno bacilar comum (Microfot. no. 5) .

Quanto a porcentagem de concordância dos antígenos nos casos tuberculoides, assinalamos que alcançou 96%, já que somente em 3 de nossos 50 casos pudemos constatar que ambos os antígenos produziam reações positivas, porém, a intensidade variou de um para outro antígeno (Fotografia no. 1), enquanto que nos 47 casos restantes os resultados eram praticamente semelhantes.

RESUMO E CONCLUSÕES

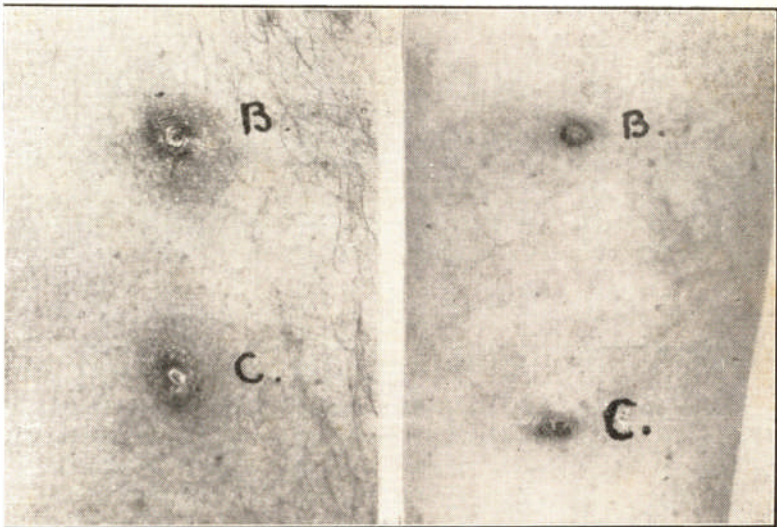
O A. utilizando o antígeno bacilar cadavérico preparado por Campos, realizou um estudo comparativo das intradermorreações provocada com êsse antígeno em solução a 1:1000 e o antígeno bacilar comum na concentração de 1:2000.

Êsse estudo comparativo foi realizado em 170 doentes de lepra, dos quais 120 eram lepromatosos e 50 tuberculoides, constatando uma concordância em 96% dos casos.



N.º 1

N.º 2



N.º 3

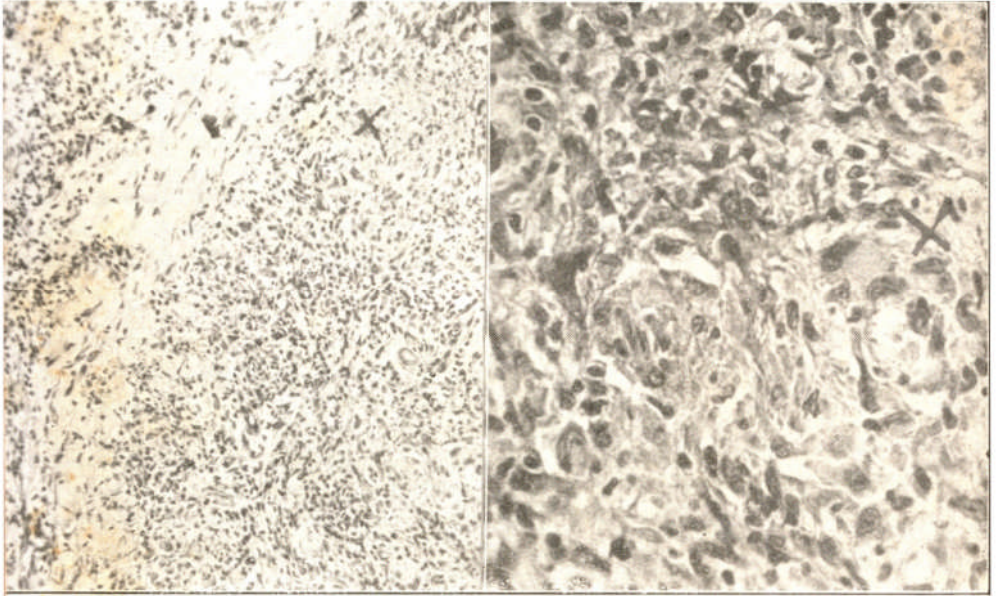
N.º 4

Fotografia n.º 1: Reação precoce de Fernandez. **B:** Antígeno bacilar comum; **C:** Antígeno cadavérico. O antígeno C (leu reação mais intensa).

Fotografia n.º 2: Reação precoce; identidade das reações.

Fotografia n.º 3: Reação tardia (Mitsuda) ; resultados idênticos das reações.

Fotografia n.º 4: Reação tardia; observe-se a indetidade das reações.



Microfotografia n° 5

Aspecto histológico de nódulo com 21 dias, provocado por antígeno bacilar cada-
vérico (pequeno e grande aumentos) : observem-se as formações foliculares e
as células gigantes marcados com X.